



RENDIMENTO DE CARÇAÇA E CORTES DE FRANGOS DE CORTE ABATIDOS AOS 49 DIAS DE DUAS IDADES DE MATRIZES PESADAS

SANTOS, Fernando Alberto Benitez¹ (ferbenitz@gmail.com); KOMIYAMA, Claudia Marie² (claudiakomiyama@gmail.com); CASTILHO, Vivian Aparecida Rios¹ (viviancastilho@live.com); BURBARELLI, Maria Fernanda de Castro³ (fariakita@gmail.com); PORFIRIO, Erique Ferreira⁴ (erique_targinoporfirio@hotmail.com); SOUZA, Jacqueline Rosa⁴ (jakrosasouza@gmail.com);

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

³Bolsista PNPd/CAPES, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD - Dourados;

⁴Discente do curso de Zootecnia da FCA/UFGD – Dourados;

A idade da matriz influencia diretamente na qualidade e composição do ovo, tendo em vista que matrizes mais jovens produzem ovos menores, consequentemente pintainhos com peso corporal inicial e taxa de crescimento menores. Porém, pesquisadores têm mostrado que a idade da matriz quanto o peso do ovo não afeta o desempenho das aves na idade para abate, do mesmo modo que a relação entre o tamanho e peso dos ovos e os pesos dos pintainhos não afetam o ganho de peso na idade ao abate. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o rendimento de carcaça e cortes de frangos de cortes abatidos aos 49 dias oriundos de matrizes em pico e final de produção. A pesquisa foi desenvolvida no Aviário Experimental localizado na FCA/ UFGD em Dourados/MS. Foram utilizados 480 pintinhos de um dia da linhagem Cobb 500® alojados após a pesagem inicial e uniformização dos pesos. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos (matriz em pico e final de produção com 39 e 56 semanas, respectivamente) e seis repetições com 40 aves cada. Aos 49 dias foram selecionadas três aves por tratamento, com variação de $\pm 10\%$ de peso médio, na qual foram submetidos ao abate e em seguida realizados os cortes para a pesagem do peito com osso, pernas com osso, asas, dorso, peito e pernas desossados para o cálculo de rendimento de carcaça e corte. Os resultados foram submetidos à análise de variância e comparação de médias utilizando Teste Tukey (5%) pelo PROC MEANS do SAS®. Foram observadas diferenças significativas para os resultados de rendimento de pernas com osso (29,05% pico e 28,35% final de produção) e desossadas (20,61% e 19,90% pico e final de produção, respectivamente). Os pesquisadores explicam que o rendimento de pernas parece se estabilizar conforme a idade da ave avança, existindo maior desenvolvimento até os 21 dias de idade. Para os demais valores não foram encontradas diferenças estatísticas. Para o rendimento de carcaça quente verificam-se que os valores foram próximos para ambas as idades de matrizes (77,22% no pico e 76,60% no final da produção), bem como peito com osso (44,10% pico e 44,45% final) e desossado (36,08% pico e 36,68% final) conforme citado na literatura. Rendimento de dorso (16,13% pico e 16,23% final) e asas (9,31% e 9,38% pico e final) não diferiram, assim como é citado na literatura e descrito que os valores de rendimento de asas diminuem conforme o avanço da idade das aves. Conclui-se que as idades das matrizes não afetam o rendimento de carcaça e cortes de frangos de corte aos 49 dias.

Palavras-chave: matriz pesada, cortes de frango, peito desossado.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado ao primeiro autor.